

# Desembargador atenua rotina com dilemas filosóficos

22/05/2025

Para alguns, os conflitos existenciais, como a eterna dúvida sobre o divino ou o debate em torno da existência da verdade moral, são fontes de sofrimento. Para o desembargador **Paulo Fontes**, no entanto, dissecar esses dilemas é um hobby. Mais do que isso: é uma janela que se abre para novas trocas de conhecimentos e afetos. Uma maneira de oxigenar o cotidiano e inculcar leveza na rotina.

O magistrado do Tribunal Regional Federal da 3ª Região mantém no Instagram o perfil “Pílulas de Filosofia do Direito” ([@pilulasdefilosofiadodireito](#)), em que compartilha sua paixão pela filosofia.

“Houve um momento em que eu tirei do ar um pouquinho, mas logo retornei e comecei a postar de uma maneira bem didática. Trato um pouco de filosofia política, então eu falo de Hobbes, de Rousseau, de Voltaire. Percebi que houve uma boa aceitação.”

A semente plantada no mundo digital floresceu, arrebanhou quase cem mil seguidores, e seus frutos chegaram ao plano físico. Fontes vai lançar nesta quinta-feira (22/5) o livro *O dilema de Sidgwick: filosofia e religião na Inglaterra vitoriana*, pela editora Lumen Juris.

A obra — a primeira do gênero teatral de Fontes — é baseada no universo do filósofo inglês Henry Sidgwick (1838-1900). O pensador foi considerado o último dos utilitaristas clássicos e se destacou na luta pelo acesso das mulheres ao ensino superior. Ele também esteve envolvido com as chamadas “pesquisas psíquicas” sobre fenômenos paranormais e mediúnicos.

O gosto do magistrado pela filosofia foi um elemento marcante de sua dissertação de doutorado, intitulada *Neoconstitucionalismo e Verdade: Limites Democráticos da Jurisdição Constitucional*, também da Lumen Juris.

“Ali eu já discutia muito as questões da filosofia moral, se há uma verdade na moral. Então se você tem uma verdade em uma questão como o aborto ou a eutanásia, qual a influência que isso pode ter no Direito? Na jurisdição constitucional?”, questiona.

Um dos principais incentivadores de Fontes em sua aventura como dramaturgo é outro amante da filosofia, o desembargador aposentado do Tribunal de Justiça de São Paulo e professor de Direito Financeiro da Faculdade de Direito da USP **Régis Oliveira**. Ele é autor da peça *O Deus de Spinoza*, que estreou nos palcos paulistas em 2023.

O livro sobre Sidgwick não deixa de lado o compromisso em debater conceitos filosóficos, embora essa discussão esteja embalada por um texto ficcional. “Tentei buscar justamente uma linguagem que seja compreensível pelo grande público, sem vulgarizar ou banalizar, mas que a pessoa que não tem uma formação filosófica vá assistir a peça e goste”, afirma Fontes.

A possibilidade de a peça sobre Sidgwick ser encenada ainda não é uma questão fechada, mas a tendência é que o hobby de Fontes chegue aos palcos. Assim como o curso do rio deságua no mar, o texto de teatro naturalmente busca romper a barreira do papel e ganhar vida em um palco.

## Serviço

**Lançamento do livro *O dilema de Sidgwick: filosofia e religião na Inglaterra vitoriana*, de Paulo Fontes**

**Data:** Quinta-feira (22/5)

**Horário:** 18h





**Local:** Livraria Martins Fontes (Avenida Paulista, 509. São Paulo)

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-mai-22/desembargador-atenua-rotina-dissecando-dilemas-filosoficos-2/>